

Lourdes Leite, tem uma trajectória das mais fecundas nas artes plásticas portuguesas, dedicada à construção segura, de uma pintura extremamente pessoal, o que lhe assegura, sem dúvida, o patamar das grandes mestres.

O rigor e a disciplina da pintura e da gravura, de Lourdes Leite, tornaram-na, desde logo, uma artista destacada na sua geração.

Em “Janelas do meu Mundo”, exposição com que hoje somos presenteados, aqui no MAC - Movimento Arte Contemporânea, Lourdes Leite opta pela abstracção, o que não é exactamente uma surpresa, já que Ela sempre foi uma artista muito ligada à sua lógica interna.

Mas criou a expectativa de saber como se comportaria a sua pintura sem o apoio declarado da figuração.

São paisagens de grande qualidade formal, em que a composição é excelentemente estruturada e as relações cromáticas são inovadoras de contraste e plenas de vigor e originalidade.

A textura utilizada com sabedoria, matiza a emoção da artista e confere densidade à pintura.

O importante é que estas obras de Lourdes Leite estão impregnadas de entusiasmo e energia.

Para a artista a abstracção traz alegria e novos desafios. E ela tem uma marca própria, tem um reconhecido estilo, identifica a autora, da mesma maneira como ocorreria com a sua pintura figurativa.

Talvez Lourdes Leite nos esteja a questionar sobre as verdadeiras diferenças entre figurativo e abstraccionismo, descontadas, é claro, as aparências do real.

**Zeferino Silva**

**Director do MAC**

**Movimento Arte Contemporânea**